



Ferramentas para se ter em casa: confira 10 itens que não podem faltar

Seja para colocar um quadro na parede, arrumar o encanamento ou montar um móvel, o kit básico de ferramentas é tudo o que você precisa para realizar essas atividades domés-

ticas que, uma hora ou outra, sempre aparecem. Com as ferramentas certas você poupa tempo e dinheiro, uma vez que facilita o trabalho, além de realizar os reparos e montagens

que precisa sem a necessidade de recorrer a mão de obra terceirizada.

Outra vantagem do kit básico de ferramentas é que, de modo geral, ele é barato. Os itens mais caros,

como você verá a seguir, são apenas a furadeira e a parafusadeira.

Bora lá então conferir o check list do kit básico de ferramentas? Vem ver:

Kit básico de ferramentas: 6 itens que não podem faltar na sua casa

Caixa



A caixa não é uma ferramenta, mas ela é fundamental para manter tudo em ordem e a fácil acesso. Por isso, antes de mais nada providencie uma para você. Essa caixa pode ter o tamanho que for mais adequado para organizar suas ferramentas, mas

lembre-se que o interessante é que ela possa ser facilmente transportada, então não exagere nas dimensões. Também é importante que a caixa tenha tampa para ajudar na organização. No caso de um kit vendido pronto, a caixa acompanha os itens.

Martelo



Poucas ferramentas são tão úteis e indispensáveis quanto um martelo. Ele é um grande aliado para diversas atividades e não apenas para pregar madeira. O martelo mais popular é o martelo de unha. Esse modelo possui

duas pontas, de um lado ele traz uma cabeça chata que serve para bater no prego e do outro um formato de garra que auxilia na remoção de pregos antigos fixados na parede ou na madeira.

Chaves



Outra ferramenta de necessidade básica para ter em casa é um conjunto de chaves. Elas servem tanto para apertar, quanto desapertar parafusos de uma infinidade de objetos e de projetos de marcenaria. As de fenda são as mais populares e indispensáveis. Esse modelo de chave possui a ponta achatada e estreita projetada para atender parafusos de fendas

simples.

Além delas, existe ainda a chave Phillips. O grande diferencial desse modelo é a ponta com fenda cruzada que se encaixa perfeitamente em parafusos utilizados em eletroeletrônicos em geral. Outros tipos de chaves importantes para colocar no kit básico de ferramentas são a chave de boca, a chave de grifo e a chave inglesa.

Alicate



Não subestime a capacidade de um alicate. Esse item simples pode ser mais fundamental na sua caixa de ferramentas do que você pode imaginar. Com ele é possível cortar e descascar fios elétricos e de antena, cortar arames, apertar parafusos, entre outras inúmeras

funções. Veja também as principais ferramentas de eletricitas. Existem diversos tipos de alicate no mercado, mas para um kit básico de ferramentas a dica é optar pelo alicate universal que, como o próprio nome sugere, realiza diversas tarefas essenciais.

Trena e nível



A trena e o nível também são indispensáveis em qualquer kit básico de ferramentas. Com a trena você faz medições para diversos projetos DIY, além de medir com precisão a altura que um quadro deve ficar na parede

ou a posição correta da TV. Já o nível é fundamental para instalação de armários e prateleiras, por exemplo. Com a ajuda dessa ferramenta, você consegue determinar se as peças estão retas e alinhadas.

Fita isolante e veda rosca



A fita isolante e a fita veda rosca são complementos importantes no kit básico de ferramentas e podem te salvar em uma emergência. A fita isolante é indicada para reparos elétricos, uma vez que ela ajuda a eliminar

riscos de curto-circuito e choques. Já a fita veda rosca é importante para vedar encanamentos e tubulações, evitando novos vazamentos, além de manter uma melhor aderência entre a rosca e o encanamento.

Dicas para montar o kit básico de ferramentas

- O kit de ferramentas é algo muito pessoal. Pode ser que você precise mais de uma ferramenta do que de outra. Por isso, o ideal é montá-lo item por item, ao invés de comprar um pronto. Dessa forma, você consegue selecionar quais as ferramentas mais adequadas para o tipo de trabalho que costuma realizar.

- Se você é do tipo que realiza muitos trabalhos em marcenaria, tenha no seu kit básico de ferramentas um esquadro, uma serra de mão e uma serra tico-tico. Lixas e pinceis também são indispensáveis.

- O kit básico de ferramentas também deve incluir alguns itens básicos de segurança, como luvas, lanterna, óculos com lente em po-

- licarbonato e botas de borracha. Dessa forma, você garante sua segurança quando precisar utilizar determinados tipos de ferramenta ou até mesmo fazer uma manutenção no telhado.

- Se puder, inclua na sua lista de ferramentas um teste de voltagem. Esse item permite medir a corrente elétrica nos locais onde os

reparos serão realizados e, assim, evitar o risco de choques elétricos.

- Lembre-se sempre de manter suas ferramentas bem armazenadas, longe da umidade e da luz direta do sol. Mantê-las limpas também é essencial para garantir a durabilidade.

E, então, pronto para montar o seu próprio kit básico de ferramentas? Mãos a obra!



Guarda-corpo: 10 modelos e inspirações para fazer a escolha certa

O guarda-corpo é um item importante para a segurança em sacadas, mezaninos, escadas, rampas, passarelas, piscinas e corredores. A escolha do material e o design podem afetar diretamente no resultado final, por isto, a importância de se planejar a sua influência na decoração do ambiente como um todo.

Materiais para o guarda-corpo

Os guarda-corpos são geralmente feitos de chapas metálicas ou

de vidro. No último caso, deve-se escolher pelos vidros temperados que possuem uma resistência muito maior a qualquer tipo de acidente. Quando da escolha dos materiais metálicos como o aço ou componentes ferrosos, eles devem ser protegidos contra a corrosão.

Deve-se atentar as normas da NBR 14.718 que estabelece as regras para diversos tipos de guarda-corpo em residências e estabelecimentos comerciais. Existem ainda os mode-

los de concreto, PVC, inox e madeira.

A altura ideal para o guarda-corpo

O guarda-corpo deve ter no mínimo 1m de altura a partir do solo para garantir a segurança. Os modelos de guarda-corpos do tipo gradil, devem ter a distância máxima de 110mm entre os perfis. Isto garante a segurança das crianças. Mesmo assim, para quem tem animais de estimação, pode ser recomendado instalar grades protetoras para evitar

qualquer tipo de acidente.

Há ainda outros requisitos em relação a ancoragem do guarda-corpo que devem seguir as regras para que este tenha uma fixação e desempenho seguros.

Confie sempre na indicação de um profissional para projetar e instalar o guarda-corpo na sua construção.

Para ajudar a visualizar, separamos belos projetos que utilizam guarda-corpos para você se inspirar.

Guarda-corpo para área externa



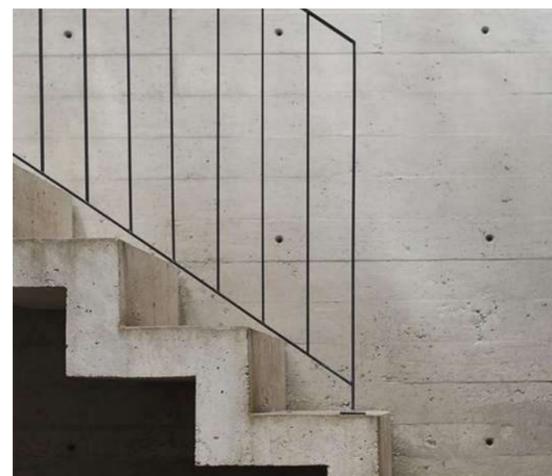
Em varandas, o ideal é ter uma altura confortável e segura, por isso combinar dois materiais na proposta é uma alternativa.

Ambiente com guarda-corpo



Um guarda-corpo para montar um ambiente no mezanino é sinônimo de beleza e otimização de espaço

Guardo corpo para escada de concreto



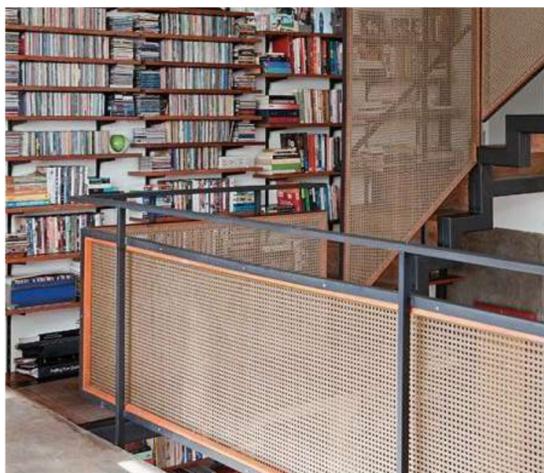
A escada de concreto combina com qualquer outro material. O modelo da foto vem em forma de gradil que é uma saída para quem pretende um visual industrial.

Utilize a escada a favor da arquitetura da residência



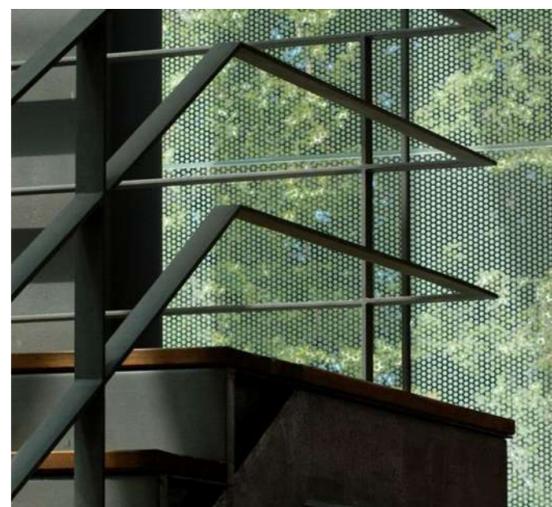
Já sabemos que a escada é uma peça escultural na residência, por isso ousar na forma e no desenho final é uma etapa importante.

Guarda-corpo em palha portuguesa



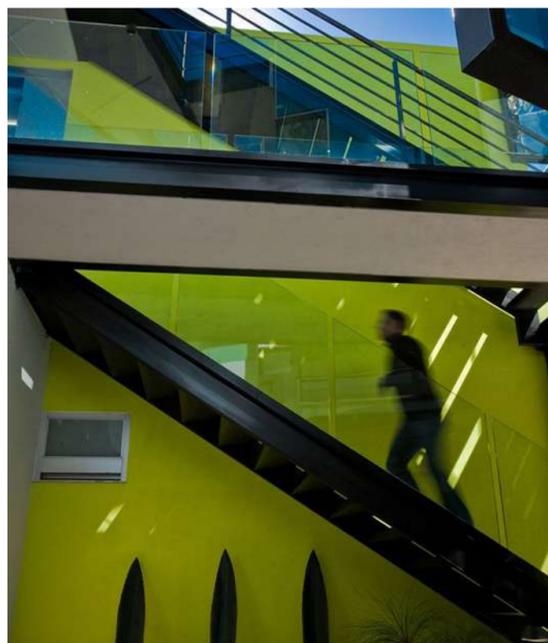
A palha portuguesa é muito comum em acabamento de cadeiras e poltronas. Ela pode ser instalada no guarda-corpo facilmente, levando aconchego e neutralidade no ambiente.

Para dar leveza no visual opte pelo guarda-corpo vazado



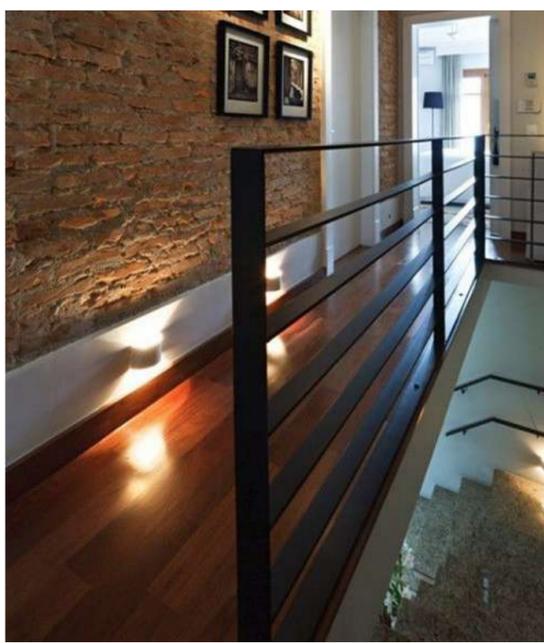
Para não pesar no visual do espaço, opte por um guarda-corpo com tiras de metal.

guarda-corpo translúcido



Uma escada próxima a parede pede um plano de destaque. Ouse, crie e dê personalidade nesse cantinho!

Guarda-corpo para corredor



Para um corredor no pavimento superior, a melhor opção é um guarda-corpo que dê visibilidade. Tente optar por esse modelo ou pelos translúcidos.

Guarda-corpo para mezanino



Siga a mesma proposta na escada e na circulação do pavimento superior. Lembre-se que a harmonização é tudo em ambientes abertos e integrados.



Acabamento de parede: como instalar cantoneiras

Uma das formas de dar aquele ar de sofisticação na casa e ainda garantir a proteção das quinas, é instalando cantoneiras. Parece um serviço simples, e de fato é, mas algumas dicas podem ajudar a deixar o trabalho ainda mais bonito e com melhor resultado. Confira abaixo como instalar cantoneiras para acabamento de parede de forma prática!

Materiais

Cantoneira de 3 metros

- Escolha o tipo de acordo com a situação de instalação:

- Cantoneira de encaixe: instalação durante o processo de assentamento do revestimento.

- *redonda

- * sextavada

- Cantoneira de sobrepôr em L: instalação sobre revestimento finalizado.

- Escolha o material que combine com o seu ambiente:

- PVC: é rígido, não amassa e não risca.

- Alumínio: mais resistente e sofisticado, proporciona maior durabilidade e pode ser pintado.

- Escolha o diâmetro em função da cobertura que você deseja:

- 1/2 polegada (1,27 cm)

- 5/8 polegadas (1,6 cm)

- 3/4 polegadas (1,9 cm)

- 1 polegada (2,54 cm)

- Bisnaga de Silicone (uso geral) ou Cola prego

- Para instalação da cantoneira de sobrepôr em todo tipo de superfície (cerâmica, metal, ferro, madeira, gesso, etc.).

- Argamassa

- Para instalação de cantoneiras de encaixe. Trata-se da mesma argamassa usada no assentamento do revestimento.

- Ferramentas

- Óculos

- Máscara e luvas de proteção.

- Trena

- Lápis

- Serra de 24 dentes

- Lixa

- Escada

- Fita crepe

- Pano

Antes de colocar a mão na



massa:

- Mantenha as cantoneiras embaladas na posição horizontal e em superfície plana.

- Para cantoneiras de sobrepôr, tenha certeza de que a superfície de instalação esteja limpa e nivelada, e de que o silicone (ou cola) esteja em temperatura ambiente.

- Corte a cantoneira com a serra no comprimento da superfície de instalação e lixe as pontas.

Para cantoneiras de encaixe

Já finalizou o assentamento do revestimento de um dos lados da parede? Se sim, agora é a hora de posicionar a cantoneira na argamassa da quina encaixando-a no revestimento que já foi assentado.

-Usando as mãos, pressione a cantoneira para mantê-la corretamente fixada na argamassa e revestimento.

-Agora é hora de continuar o assentamento do revestimento do outro lado da parede a partir da cantoneira; ou seja, assente o revestimento acima da base da cantoneira, encaixando bem o revestimento contra a cantoneira para não deixar um vão.

-Passadas as 24 horas, limpe o excesso de argamassa com um pano úmido e sabão neutro.

Para cantoneiras de sobrepôr

-Aplique o silicone (ou cola) de forma abundante direto na cantoneira de maneira linear no centro da parte interna.

Atenção: use um pincel para es-

palhar melhor o silicone (ou cola) na superfície.

-Posicione a cantoneira no local de instalação, começando pela ponta superior até a inferior, e pressione. Caso ultrapasse excesso de silicone (ou cola), limpe com pano úmido, água e sabão neutro.

Atenção: caso necessário, é possível tirar e recolocar a cantoneira antes que o silicone seque.

-Com a cantoneira devidamente posicionada, coloque fita crepe para que a cantoneira permaneça no lugar até secar.

-Passadas 24 horas, o silicone (ou cola) já estará seco. Retire a fita crepe e limpe o local com um pano úmido.

Missão concluída com sucesso!

Saiba como calcular a quantidade de blocos de concreto de uma obra



Na construção civil, economizar tempo e dinheiro são fatores primordiais para garantir o sucesso de uma obra. Mas nada disso se faz eficiente se, antes de as obras serem iniciadas, não forem feitos cálculos a fim de obter a quantidade correta dos materiais necessários para colocar o projeto em execução, como os blocos de concreto. Esses materiais têm uso recorrente

em nos mais variados ambientes da engenharia civil. Entretanto, não é qualquer tipo de bloco que pode ser utilizado, sendo necessário identificar as dimensões e modelos disponíveis no mercado que melhor atendam às especificações do seu projeto. Por isso, antes de qualquer cálculo quantitativo, é extremamente importante definir qual bloco será usado em função do

tipo de sistema construtivo.

Tipos de blocos de concreto

Atualmente, o mercado conta com diversos tipos de blocos de concreto para atender às mais diversas situações que podem existir em um projeto. Veja quais são.

Bloco vazado

Utilizado para compor a maior parte da alvenaria, desde que tenha uma resistência característica à compressão ($f_{bk} \geq 3,0$ MPa (NBR 6136)), esse tipo poderá ser utilizado no sistema estrutural. Os blocos com valores de $f_{bk} < 3,0$ MPa são classificados como sem função estrutural, ou seja, para uso em elementos de alvenaria acima do nível do solo.

Canaleta

É usada para racionalizar a execução de vergas e contravergas (elementos construídos para melhorar a distribuição das cargas, evitando possíveis trincas na estrutura da alvenaria).

Na hora de decidir os tipos de blocos no seu projeto, escolha sempre os que estejam na mesma família. Por exemplo, blocos de concreto com comprimento de 39 cm têm diversas opções de largura, sendo os com 9, 14 e 19 cm os mais utilizados.

Como calcular a quantidade de blocos de concreto

Depois de definir qual o tipo de bloco de concreto que será usado na obra, é hora de calcular a quantidade

necessária para executar o projeto. Para fazer isso, é bem simples. Basta ter em mãos as áreas a serem construídas e subtrair as portas e janelas. Mas, calma! Vamos explicar direitinho o passo a passo. Acompanhe.

1. Com o projeto em mãos, calcule a área total das paredes — considerando portas, janelas e demais vãos. Para isso, você pode multiplicar a altura da alvenaria e multiplicá-la pelo perímetro do cômodo.

2. Calcule a área onde não haverá blocos, ou seja, portas e janelas, e subtraia pelo valor encontrado no item anterior. Nesse momento, você terá a área correspondente à que será preenchida pelos blocos.

3. O Mãos à Obra Pro, indica o seguinte consumo de blocos por m^2 de superfície:

- o bloco de concreto $9 \times 19 \times 39$ cm / $14 \times 19 \times 39$ cm = 12,5 unidades por m^2 .

4. Após realizar os cálculos, aumente em mais 10% da quantidade total em 1/2 bloco — a porcentagem de perda de material já está inclusa nesse valor.

Calcular corretamente a quantidade de blocos de concreto de uma obra é extremamente importante. Com isso, você consegue negociar o custo com o fornecedor e, até mesmo, ter maior controle dos materiais. Você viu, também, que é um procedimento simples, mas que exige atenção do responsável para não perder nenhum detalhe do projeto.



Avaliação de imóveis: o que é, importância, quem pode fazer e dicas



Quanto vale um imóvel? Essa pergunta é essencial a toda pessoa que deseja comprar ou vender um bem. E a forma mais certa de conseguir essa resposta é por meio da avaliação de imóveis. O valor real de um imóvel é essencial para garantir uma negociação justa para ambos os lados. Temos dicas e informações muito úteis sobre avaliação de imóveis. Continue acompanhando:

Qual a importância da avaliação de imóveis?

A avaliação de imóveis é o ponto de partida para qualquer tipo de transação comercial, seja para locação ou para venda. Ao determinar o valor real do imóvel, o proprietário pode agilizar uma venda ou locação, além de garantir que o imóvel não está sendo nem subvalorizado (abaixo do valor de mercado) ou sobrevalorizado (acima do valor de mercado).

No entanto, a avaliação de imóveis não se restringe apenas a transações comerciais.

Esse tipo de avaliação também pode ser necessária em casos de processos judiciais, como disputas por herança de família ou divórcio, por exemplo. Outra situação onde é comum a avaliação de imóveis é no caso de financiamentos bancários. A instituição financeira pode exigir um laudo técnico que constate o valor real do bem a ser financiado.

Quem pode fazer avaliação de imóveis?

Existe uma certa confusão no mercado imobiliário brasileiro que regule quem pode fazer avaliação de imóveis. Via de regra, quase sempre quem faz essa avaliação é a própria imobiliária responsável pela venda ou locação do imóvel, em um processo mais simples e apenas retratado verbalmente, sem nenhum tipo de laudo ou documento escrito.

No entanto, para avaliações mais aprofundadas é recomendado buscar um profissional dedicado somente a essa função: o perito avaliador. Esse profissional pode ser contratado para avaliações independentes ou para assuntos que não envolvam a venda do imóvel, como no caso de processos judiciais. O perito avaliador pode ser tanto um corretor de imóveis com especialização nessa área, quanto um engenheiro ou arquiteto. Em ambos os casos, o profissional deve possuir registro no CNAI ou Certificado de Avaliador Imobiliário, além de também estar inscrito no CREA / CAU e/ ou CRECI, dependendo da formação.

Quanto custa uma avaliação de imóveis?

Para quem deseja realizar uma avaliação de imóveis superficial, sem laudo ou parecer técnico, muito provavelmente não terá custo nenhum. Isso porque as imobiliárias oferecem esse serviço em contrapartida ao comissionamento que receberão com a venda ou locação do imóvel. Já para quem precisa de um laudo técnico, a avaliação de imóveis pode custar entre 0,5% a 1% do valor total do imóvel. Ou seja, a avaliação de um imóvel com valor de mercado de 500 mil reais custará entre R\$ 2,5 mil a R\$ 5 mil.

Laudo de avaliação de imóveis: o que é, para que serve

Existem dois tipos de documentos que são considerados na avaliação de imóveis. Ambos são muito parecidos, a diferença entre eles

está no profissional que assina o laudo. O primeiro deles é o Parecer Técnico de Avaliação Mercadológica. Esse documento é emitido por um corretor de imóveis com especialização em avaliações imobiliárias. Nesse documento encontram-se todas as informações a respeito do imóvel, além de dados e valores para possíveis negociações.

O Parecer Técnico de Avaliação Mercadológica pode ser usado para compra e venda de imóveis, bem como para apresentação em processos judiciais ou para obtenção de financiamento imobiliário. Já o Laudo de Avaliação de Imóveis só pode ser emitido por um profissional arquiteto, engenheiro ou agrônomo (para o caso de avaliação de imóveis rurais).

A finalidade do documento é a mesma do anterior.

O que é analisado em uma avaliação de imóveis?

Veja a seguir quais são os principais pontos que contam vantagens ou desvantagens na precificação e avaliação de um imóvel:

Localização

Sem dúvidas, uma das principais características que são analisadas é a localização do imóvel. Uma casa ou apartamento podem possuir a mesma estrutura, mas só por estarem em bairros diferentes acabam ganhando valores de mercado bem diferentes também.

Por isso, é essencial conhecer o valor médio do metro quadrado do bairro onde está localizado o imóvel. Claro que apenas isso não será suficiente para chegar ao valor final, mas, sem dúvida, esse é o primeiro critério a ser analisado na avaliação de imóveis. Inclusive, vale citar que dentro de um mesmo bairro os valores podem variar de uma rua para outra. Um bom exemplo são os imóveis localizados no litoral.

Um apartamento na avenida beira mar pode custar até três vezes mais do que um apartamento localizado a apenas duas ruas atrás. Outros fatores que interferem na precificação do imóvel é a proximidade com pontos de interesse comum, como supermercados, farmácia, feira livre, clínicas médicas, hospital e transporte público. Quem mora perto de estações de metro, por exemplo, sabe que os imóveis nessas regiões custam bem mais.

Já alguns fatores de localização podem desvalorizar facilmente um imóvel. Um exemplo é a proximidade com fábricas e galpões, onde o barulho e o trânsito de veículos pesados são motivo de estresse. O mesmo vale para imóveis localizados perto de muitos bares e casas noturnas. Esse fator, dependendo do perfil do empreendimento pode valorizar ou desvalorizar um imóvel.

No caso de um empreendimento voltado para pessoas jovens, isso pode não ser um problema. Mas imóveis mais antigos, voltados para famílias, por exemplo, o barulho e a bagunça podem ser um fator de impedimento para boas negociações.

Segurança

Quem hoje em dia não se preocupa com a segurança? Esse é outro fator determinante para a avaliação de imóveis. Um imóvel localizado em um bairro de alta criminalidade ou próximo de pontos considerados

perigosos e violentos perde valor de mercado. Por isso, é muito comum que os imóveis atuais invistam em sistemas de segurança, como câmeras e alarmes, de modo a viabilizar melhores negociações. O mesmo vale para condomínios. Quanto melhor o sistema de segurança do prédio, mais valorizado ele será.

Condições gerais do imóvel

As condições do imóvel também precisam ser analisadas minuciosamente para uma avaliação realista. Aqui, são considerados itens como fiação elétrica, instalações hidráulicas, forro, teto, estado geral da pintura, revestimentos e pisos, bancadas, portas, janelas, trincas e fechaduras, caixa d'água, entre outros.

A qualidade dos materiais usados dentro do imóvel também são decisivos. Pisos e revestimentos de primeira linha, bem como o uso de pedras naturais, como mármore ou granito, nas bancadas ajudam a valorizar o imóvel. Quanto mais novo o imóvel, melhores serão as condições dos itens mencionadas acima. Já no caso de imóveis mais antigos, geralmente com mais de 20 anos de uso, esses itens inevitavelmente precisam passar por uma reforma.

O custo dessa reforma pode ser abatido do valor do imóvel ou pode ser bancado pelo proprietário, caso a pessoa não deseje diminuir o valor de venda do imóvel.

Garagem

Um imóvel com garagem ganha pontos na hora da avaliação imobiliária. Hoje em dia, a maior das pessoas possui carro próprio (às vezes até mais de um), por conta disso quanto maior ou mais vagas a garagem possui, melhor para a negociação do imóvel. Outro fator que conta pontos aqui é se a garagem é coberta. Nesse caso, a valorização é ainda maior.

Área externa e vista

Todo mundo gosta de morar em um local com vista privilegiada, não é mesmo? Por isso mesmo que um dos fatores que são analisados para avaliação de imóveis é a vista e a área externa. Uma vista bonita da cidade, da praia ou das montanhas valoriza o imóvel, enquanto uma janela que dá de frente para outra casa ou a parede de outro prédio perde valor de mercado. A área externa do imóvel também tem ganhado destaque nas avaliações imobiliárias.

Varandas (especialmente as do tipo gourmet), terraços, jardins e sacadas, por exemplo, são pontos fortes para qualquer imóvel, principalmente com a tendência atual, onde cada vez mais as pessoas permanecem em casa trabalhando e estudando.

Andar do imóvel

No caso de apartamentos, o andar onde o imóvel está localizado também é importante para a avaliação imobiliária. De modo geral, os andares mais altos (que proporcionam as vistas mais bonitas) são mais valorizados do que os andares inferiores, mesmo se tratando de apartamentos com plantas iguais.

Condomínio

Quem mora em apartamento sabe também que o condomínio faz diferença na avaliação do imóvel. Um apartamento localizado em condomínio simples, apenas com elevador e portaria, por exemplo, pode ter um valor de mercado bem menor se comparado a um apartamento de planta similar em um condomínio com infraestrutura completa, com salão de festas, academia e playground, por exemplo. Portanto, esse é mais um ponto a ser considerado na hora de avaliar o imóvel.

Documentação

Um dos aspectos mais importantes em uma transação de compra e venda de imóvel é a documentação, o que inclui escritura, IPTU em dia e

a ausência de débitos na Prefeitura Municipal.

Contudo, no momento de avaliar o imóvel, essa documentação também conta pontos.

Isso porque um imóvel em situação irregular, seja porque a casa não possui Habite-se ou porque foi construída em área de preservação, por exemplo, perde muito valor de mercado e, em alguns casos, pode até mesmo tornar o processo de compra e venda impossível de ser realizado. Em razão disso, é fundamental que os proprietários de imóveis busquem regularizar a documentação, tanto em Cartório, quanto na Prefeitura, para que não venham a sofrer no futuro.

Orientação solar

Você sabia que a avaliação de imóveis leva em consideração até mesmo a orientação solar de uma casa ou apartamento? A luz solar é indispensável para a qualidade de vida dos moradores, já que sem ela a casa fica úmida, propensa ao desenvolvimento de mofo e bolor o que, conseqüentemente, acaba resultando em alergias e doenças respiratórias.

Isso sem falar que uma casa mal iluminada também pode ter sua estrutura comprometida, com paredes manchadas e móveis desgastados mais rapidamente. Outro problema que uma orientação solar mal planejada pode causar é o excesso de consumo de energia elétrica.

Isso porque quanto mais ventilada e iluminada a casa for, menos energia ela irá gastar com lâmpadas e aparelhos como ar condicionado e ventilador. As casas ou apartamentos com a frente voltada para o lado norte recebem luz solar o ano inteiro, pela manhã e pela tarde.

As fachadas voltadas para o sul não recebem luz do sol durante o inverno e nos dias de verão apenas na parte da manhã e no fim da tarde.

As fachadas com a face voltada para leste recebem luz apenas durante o a manhã, enquanto as fachadas a oeste recebem luz somente na parte da tarde. E o que isso significa? É importante primeiro ter em mente a região onde o imóvel está localizado.

Em cidades muito quentes, uma casa ou apartamento voltados para o lado norte pode não ser muito interessante, já que receberá muita luz direta e, conseqüentemente, mais claro.

Nesse caso, os imóveis voltados para o sul e leste são mais valorizados.

Já em uma cidade mais fria, uma orientação solar voltada a norte e oeste é interessante, uma vez que ela permite que a casa se aqueça durante o dia e se mantenha confortável no período da noite.

Avaliação de imóveis online

A avaliação de imóveis também pode ser feita de modo online. Existem diversos sites na internet, especialmente aqueles que prestam serviço como imobiliárias, que oferecem esse serviço gratuitamente.

No entanto, vale dizer que a avaliação de imóveis online é apenas superficial, oferecendo uma base de preço de mercado a partir de informações preenchidas em um formulário.

Essas avaliações levam em consideração apenas alguns aspectos de uma avaliação de imóveis, como a localização e o número de cômodos da casa, por exemplo.

Outras avaliações oferecem como valor do imóvel um comparativo de preços tendo como base outros imóveis anunciados na região e com características semelhantes. Ou seja, elas não são abrangentes, muito menos personalizadas. Esse tipo de avaliação consegue apenas dar uma leve noção de preço para o imóvel. A partir daí o proprietário pode escolher entre contratar um serviço de avaliação profissional ou solicitar uma avaliação de imóveis por meio da imobiliária de sua confiança.